



Material didático de Português para falantes de Espanhol no contexto de internacionalização acadêmica

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa para Hispanofalantes, materiais didáticos, polêmica, Análise do Discurso, Análise Contrastiva, Análise Linguística.

Autora:

Bolsista: Angélica Renata da Costa [IEL - Unicamp]

Orientadora: Professora doutora: Patrícia Aquino [CEL - Unicamp]

Este projeto de pesquisa resulta da observação das aulas de português para falantes de espanhol ministradas no Centro de Ensino de Línguas (CEL) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Nosso objeto geral de pesquisa é a análise de um dos materiais elaborados e utilizados pela docente na disciplina “Português para Falantes de Espanhol II”, enquanto nosso objetivo específico é refletir sobre as potencialidades que o gênero “debate” apresenta para o desenvolvimento das habilidades comunicativas em língua portuguesa para universitários e falantes de espanhol.

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, pois planejamos ter “uma partilha densa com (...) fatos e locais que constituem objetos de pesquisa” (CHIZZOTTI, 2003, p.222); consideramos “fatos” os enunciados retomados pela docente como objeto de análise linguística, enunciados esses produzidos pelos estudantes durante as aulas (sem qualquer tipo de identificação dos envolvidos nas situações de produção), e nos debruçamos sobre dados *singulares*, procurando indícios na materialidade linguística exposta no decorrer das aulas, pois o que está em jogo são os detalhes, tal como se institui no Paradigma Indiciário. Segundo Duarte (1998, p. 63), são singulares os dados que “permitem o estabelecimento de reflexões sobre os fenômenos da linguagem, no caso da linguística, e que revelam algo mais sobre o que se busca compreender”.

Concisamente, nossa metodologia consistiu em: 1) realizar um levantamento bibliográfico a partir de diversos autores (MAINGUENEAU, 1984; GERALDI [1984] 2011; POSSENTI, [1983], 2011; [1996] 2000; GRANNIER, 2000; KAWACHI, VIVACQUA & AQUINO, 2020; PEREIRA & AQUINO, 2020); 2) analisar o papel dos debates sobre temas culturais e polêmicos como promotores de enunciados autênticos; 3) analisar o material

didático, com especial atenção aos enunciados retomados pela docente e incorporados ao próprio material, principalmente no que diz respeito às questões linguísticas.

Como as disciplinas de português para falantes de espanhol, no CEL, são dedicadas ao desenvolvimento de habilidades comunicativas, abarcam os usos da língua em situações de interação. Consequentemente, os estudantes são incentivados a participar ativamente das aulas, em diálogos autênticos.

Diferentes gêneros orais e escritos estão presentes nos materiais didáticos produzidos pela professora. Os debates promovidos nas turmas não têm como objetivo o ensino do gênero “debate”, mas sim o incentivo da produção oral, especialmente de “enunciados autênticos” e não “fabricados” em exercícios de preencher lacunas, por exemplo. Isso decorre, de acordo com Pereira e Aquino (2020), do fato de o objetivo das aulas, nesse contexto específico, não ser o trabalho com as estruturas dos gêneros - tendo em mente que muitos estudantes já as dominam no espanhol - pois o importante é dar “ênfase às construções linguísticas e ao léxico da língua portuguesa, sem a preocupação com as características do gênero em si” (p. 84).

Uma forma de potencializar o surgimento de “enunciados autênticos” é inserir temas polêmicos nos materiais, pois, de acordo com Kawachi, Vivacqua & Aquino (2020, p. 60), com base em Maingueneau (1984), “a polêmica é o espaço privilegiado para a promoção de discursos efetivos e prenes de sentido”. Na proposta de debates a partir de temas polêmicos, trabalha-se o espaço da sala de aula como um espaço em que se possa vivenciar situações de interação discursiva, em que estão em jogo representações que cada um projeta em si e no outro, e nas quais cada um enuncia a partir de um posicionamento discursivo sobre diferentes temas.

Os materiais selecionados para análise tratam sobre os temas “Mobilidade urbana e poluição” e “Panoptimo”. Por serem, além de temas polêmicos, presentes no cotidiano dos alunos, percebeu-se que os estudantes quiseram interagir, inclusive traçando relações com as realidades em seus países natais. Tais participações não só atribuíram um caráter dinâmico às aulas, mas cumpriram o papel de promover questões linguísticas de diferentes níveis, a partir das quais a docente pôde realizar análises linguísticas produtivas, ou seja, pôde fazer intervenções necessárias e que, efetivamente, fizessem sentido para aquele grupo de estudantes.

De acordo com Possenti ([1996] 2000), os educandos aprendem ao escreverem, lerem, ouvirem e falarem constantemente e, se os professores deixarem de ensinar o que os alunos já sabem, terão mais tempo para se dedicar ao ensino do que não sabem. No caso do contexto específico do material analisado, observa-se que a docente considera pertinente reservar uma

parte das aulas para dar voz aos alunos como forma de tornar visível o que eles ainda não sabem e, então, dar continuidade ao material planejado para o desenvolvimento das quatro habilidades: a compreensão oral e escrita, a produção oral e escrita.

Além disso, pode-se observar que a docente destina, a cada aula, um momento para analisar as diferenças entre a língua portuguesa e a língua espanhola. Na maioria das vezes, ela faz isso sem enfatizar a nomenclatura, o que sugere que ela parte do pressuposto de que não faz sentido ensinar metalinguagem, isto é, a nomenclatura técnica para estudar sobre a linguagem, uma vez que ela é dispensável para o uso efetivo da língua, ainda que isso não signifique dizer que não seja necessário refletir sobre a língua, uma das atividades usuais dos falantes (POSSENTI, [1983] 2011).

Nas aulas do CEL, Pereira & Aquino (2020) destacam a demanda, advinda de alguns alunos, pela sistematização e classificação gramatical, em uma perspectiva tradicional. Embora o material contemple “exercícios de sistematização gramatical”, a docente opta por investir na “Análise Linguística” e contribuir para a compreensão e reflexão sobre os “fenômenos linguísticos e estratégias discursivas com foco nos usos da linguagem” (PEREIRA & AQUINO, 2020, p. 85).

Conforme Geraldi ([1981] 2011, p. 61), “a análise linguística inclui tanto o trabalho sobre questões tradicionais da gramática quanto questões amplas a propósito do texto”. O trabalho com a análise linguística recorre à metalinguagem pontualmente e a trata somente como auxiliar no desenvolvimento das habilidades comunicativas em situações concretas de interação. Em vista disso, o objeto de ensino é o texto, com seus possíveis efeitos de sentido, e a análise se dá a partir das produções textuais.

Muitas das questões linguísticas que emergem nas produções dos estudantes são devidas às diferenças entre a língua portuguesa e a língua espanhola, tais como os falsos cognatos, o uso de preposições e os gêneros das palavras. Por isso, em concordância com Grannier (2000), a docente trabalha com a análise contrastiva, a qual beneficia o desenvolvimento da consciência linguística em relação às diferenças.

Neste resumo, apresentamos alguns exemplos de um dos temas trabalhados (Mobilidade urbana e poluição), um tema escolhido, dentre outras razões, devido às peculiaridades lexicais. A primeira atividade demandava ver trechos do vídeo “BICICLETA faz sentido em São Paulo? – Cidade Ocupada (com Fred Melo Paiva)”. O vídeo estimula a polêmica, pois o jornalista dá voz tanto ao ponto de vista favorável quanto ao contrário, o que tende a levar os estudantes a

se identificarem com um ou outro posicionamento, com base em suas experiências prévias. O intuito da docente era, exatamente, acionar a polêmica inerente ao tema, levar os alunos ao desejo de enunciar e promover o contato com o léxico específico desse tema.

No primeiro trecho destacado pela professora, o jornalista narrador afirma:

para um jornalista duro como eu, não há melhor causa para abraçar do que essa da bicicleta: pedalando, você economiza dinheiro, fica rico em termos de batata da perna e ainda pode olhar para a cidade como se andasse de conversível, o problema é que você tem sim onde cair duro: no asfalto.

Essa passagem foi utilizada para trabalhar as expressões idiomáticas, uma questão sociocultural e a construção no modo subjuntivo (tópicos da disciplina em questão). Apenas seria possível compreender que Paiva, autodeclarado pobre, se referiu às ciclovias como algo que possibilita economizar dinheiro ao mesmo tempo que fortalece suas panturrilhas e que, por isso, a “bicicleta” é uma causa a ser defendida, se os alunos entendessem o que as expressões idiomáticas significam na língua portuguesa. Para entender a menção a “carro conversível” precisariam conhecer o papel do carro e da bicicleta para alguns grupos sociais brasileiros. O trecho “se andasse” foi objeto de atenção, pois a tendência dos hispanofalantes é traduzir do espanhol por “se andara”. Afora as questões destacadas, o fato de refletir sobre a mobilidade urbana em São Paulo e de entrar em contato com as expressões idiomáticas levou alguns estudantes a estabelecer comparações com seus países natais.

A segunda atividade utilizada e analisada nesta pesquisa é uma entrevista (escrita) com o médico Paulo Saldiva, o qual também foi entrevistado por Fred Melo Paiva no episódio trabalhado anteriormente. Na atividade, destacam-se as diferenças entre a língua portuguesa e a língua espanhola, além do realce à estrutura do modo subjuntivo. Um dos falsos amigos destacados é a palavra “tráfego”, dado que, em espanhol, utiliza-se “tráfico” tanto para se referir ao movimento de veículos ou pessoas quanto ao tráfico ilícito/ilegal. Outros exemplos de destaques são as distinções semânticas entre “congestão” e “congestionamento”, e entre “mobilizar-se” e “deslocar-se” ou “locomover-se”. Estudar falsos amigos é primordial para o desenvolvimento das habilidades comunicativas em língua portuguesa, tanto as de produção quanto de compreensão. Como exemplo, é uma situação possível e provavelmente desconfortável se um falante nativo de espanhol dissesse a um brasileiro, que desconhece a língua espanhola, “tráfico de São Paulo” em vez de “tráfego de São Paulo”.

No decorrer das discussões, outras questões linguísticas pertinentes surgiram, especialmente no que se relacionam ao léxico, à ortografia e à fonética. Diferenças como “perigo” (*peligro*), boxe (*boxeo*) e nem (*ni*) foram abordadas, assim como o gênero das palavras terminadas em -gem (em espanhol são masculinas e em português femininas).

Percebemos, ao longo da pesquisa, que é justamente a natureza polêmica dos temas abordados e o espaço para a reflexão sobre características culturais que levam os alunos ao desejo de enunciar, assumindo posicionamentos em temas polêmicos e evocando questões linguísticas de diferentes níveis, a partir das quais ocorre o trabalho com a análise linguística. Desta maneira, concluímos que os debates promovidos em aula sobre temas polêmicos de interesse dos estudantes se constituem como importantes recursos no ensino/aprendizagem de português para falantes de espanhol.

Referências bibliográficas.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evoluções e desafios. **Revista portuguesa de educação**, 16 (2), p. 221-236, 2003.

DUARTE, C. O paradigma indiciário: concepção e aplicação. In: _____ **Uma análise de procedimentos de leitura baseada no paradigma indiciário**. 1998. 166f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/270922>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

GERALDI, João Wanderley. **Unidades básicas do ensino de português**. In: GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2011. Cap. 7. p. 48-62

GRANNIER, D. (2000). Uma proposta heterodoxa para o ensino de português a falantes de espanhol, III Congresso da SIPLÉ, Universidade de Brasília.

KAWACHI, G.; VIVACQUA, M. V. G; AQUINO, P. A. Língua estrangeira, educação e diversidade: um olhar sobre discursos extremistas na prática pedagógica em língua estrangeira. In: ZACCHI, V. J. ROCHA, C. H (Orgs). Diversidade e tecnologias no ensino de línguas. 2020, Cap. 3, p. 59 - 78

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Tradução Sírio Possenti. Curitiba: Criar edições LTDA, [1984] 2005, 189p.

PEREIRA, Laura Olivato; AQUINO, Patrícia. Reformulação do trabalho com sequência didática nas aulas de português para falantes de espanhol. **Língua, Literatura e Ensino**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 81-94, out. 2020. Anual. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/le/article/view/6523>. Acesso em: 18 fev. 2021.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, [1996] 2000, 95 p.

POSSENTI, Sírio. Sobre o ensino de português na escola. In: GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2011. Cap. 4. p. 28-32